

Protocolo clínico para o uso de dentifrícios: quando indicar? (Parte I)

O uso regular de creme dental com flúor é, cientificamente, reconhecido como um importante recurso para reduzir a prevalência e a gravidade da cárie dentária, retardando seu início na população global.

Considerado, também, como um recurso eficaz no tratamento de lesões cariosas de esmalte não cavitadas e no impedimento da progressão da cárie cavitada, incluindo lesões de cárie radicular. Acrescente-se, também, ao fato de que a sua relação, custo-benefício e segurança, reforçam a importância do seu uso, em conjunto com a remoção mecânica da placa, no combate à cárie dentária.

A FDI defende o uso de dentifrícios fluoretados, em uma concentração e dose adequadas, para o manejo da cárie dentária, por meio da prevenção e / ou tratamento de lesões precoces em crianças e adultos (incluindo idosos e outros grupos de risco), sendo o mesmo, o fator-chave na prevenção do desenvolvimento ou progressão da lesão cariosa e manter um bom equilíbrio entre a remineralização e a desmineralização dos tecidos duros dos dentes, para que não ocorra perda mineral líquida, ao longo do tempo.

O Ministério da Saúde recomenda que os dentifrícios infantis sejam fluoretados e que contenham 1.000 PPM ou mais de flúor, devendo ser utilizada uma pequena quantidade de dentifrício pelos responsáveis.

Aconselha-se utilizar a quantidade equivalente a um grão de arroz aos menores de três anos, que não sabem cuspir e o equivalente a um grão de ervilha para as crianças que já sabem cuspir. Deve-se ter a supervisão de um responsável, até os oito anos de idade.

O grupo de polarização, cujo fluoreto por si só não é capaz de prevenir a cárie dentária, necessita de dentifrícios, com novas tecnologias, tais como os com arginina, que favorecem a presença de bactérias arginolíticas e produzem amônia, mantendo um pH neutro, que associado a um composto de cálcio insolúvel, suprime a dissolução do mineral do dente, durante os ataques de ácido do biofilme dental, que ajuda a minimizar a perda mineral efetiva.

À medida que a demografia da população humana muda e a população envelhece, surgem novos desafios, tais como: doença periodontal, hipersensibilidade e erosão dentária, bem como risco a lesões cariosas radiculares e para isso, novos dentifrícios, pastas e mousses são lançados no mercado.

Ressalte-se a importância do cirurgião-dentista estar atento às novidades do mercado, baseado em evidências para melhor indicar o dentifrício, como um agente coadjuvante ao tratamento odontológico.

Autora:



Sonia Groisman (CRO-RJ - 12.848)

- Profa. Titular da Faculdade de Odontologia da UFRJ
- Membro do GT Saude Oral da Federação Mundial das Associações de Saúde Publicas
- Embaixadora Brasileira da Global Child Dental Fund.